

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL



LER! UMA FORMA DIVERTIDA DE IMAGINAR!

MARIELE FERREIRA EURIQUES

BOM PRINCÍPIO
2022

1. Nome do proponente do projeto:

Mariele Ferreira Euriques

2. Título do projeto:

Ler! Uma forma divertida de imaginar!

3. Introdução:

Durante todo o período pandêmico ao qual passamos e ainda se faz presente, a educação em todos os seus níveis teve que procurar alternativas de se adequar às condições estabelecidas e normas a serem seguidas, deixando, por um longo período, de ser presencial. Isso inclui também a educação infantil, onde o contato, vivências e experiências é muito importante para o pleno desenvolvimento das crianças nesta faixa etária.

Diante dessa perspectiva, o projeto traz uma abordagem literária onde visa mostrar o distanciamento criado, durante o período pandêmico, entre as crianças da educação infantil e o hábito de leitura. Trazendo como alternativa formas de retomar este hábito tão importante juntamente com as famílias das crianças e a comunidade escolar. Onde, através de uma biblioteca participativa, com as sacolas literárias, as crianças e as famílias poderão ter acesso a materiais e levar os mesmos para casa, para juntos criarem momentos de interação, incentivando a leitura e a contação de histórias. Conseqüentemente despertando sentimentos e emoções, estimulando desafios e curiosidades, instigando a imaginação e a capacidade de expressão dando espaço a novas habilidades e criatividade.

Sendo assim, esta atividade é um recurso que incentiva às crianças desde a educação infantil o hábito da leitura, assim como sua criatividade, fala e interação com o mundo literário e pedagógico. A atividade será realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda, localizada no município de Bom Princípio, bairro Santa Terezinha - RS, com crianças de 3 á 4 anos de idade.

4. Justificativa:

O contato com o diálogo acontece desde quando as crianças ainda estão na barriga de suas mães, já tornando este hábito importante para a criação de laços entre ambos os envolvidos. Ao pronunciar a primeira palavra a criança já está demonstrando os conhecimentos adquiridos com o meio onde está inserida e com simples hábito de ver e ouvir as informações disponíveis. Sendo assim, a leitura e o incentivo desde cedo das famílias é uma janela aberta para a entrada de conhecimento em suas vidas.

Com o surgimento da pandemia, por um longo período, as crianças precisaram ficar afastadas da escola, sendo de responsabilidade dos pais e responsáveis realizarem as atividades pedagógicas com os mesmos. Porém nem todos os pais possuíam as habilidades necessárias assim, como tempo para poderem dedicar somente a aplicação das atividades, mesmo sabendo que são de extrema importância para o desenvolvimento de seus filhos. Desta forma o hábito da leitura e incentivo da mesma com crianças foi perdendo espaço para os vídeos infantis e desenhos animados, disponibilizados como recurso de entretenimento das crianças. Algumas crianças conseguiram se desenvolver plenamente durante o período, porém muitas não conseguiram atingir os objetivos propostos para a faixa etária, tornando este período de baixo desenvolvimento.

O projeto tem como finalidade retomar com as crianças da educação infantil e suas famílias o hábito de leitura e contação de histórias, de modo simples e divertido. Incentivando o desenvolvimento da imaginação, curiosidade, diálogo e alfabetização. A atividade será realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda, localizada no município de Bom Princípio, bairro Santa Terezinha - RS, com crianças de 3 á 4 anos de idade. Onde desde o primeiro contato foi dado toda atenção ao projeto e tratativas, mostrando o quanto a escola se preocupa com o desenvolvimento literário de seus alunos, incentivando e apoiando a aplicação do projeto.

5. Problema:

Qual a importância do hábito de leitura na infância?

Como podemos reparar que a implantação deste recurso pedagógico é muito importante para a formação acadêmica e desenvolvimento dos alunos na educação infantil. A literatura desde cedo proporciona aos alunos a formação de caráter crítico, social, ético e justo. Podendo explicar desde cedo aos mesmos o que é certo e o que é errado, através de múltiplos temas, deixando a curiosidade tomar conta de questões antes não discutidas e agora abordadas de forma simples e divertida.

Nesta prática o adulto aparece como incentivador e locutor da mensagem a ser passada, utilizando o lúdico e o sensorial como formas de transmissão, respondendo a perguntas, criando situações de questionamento, possibilitando que a criança se envolva e se imagine no mundo literário apresentado por cada livro, mas além de tudo observando como a criança reage às novas informações e proporcionando às mesmas momentos de plena imaginação e alegria.

6. OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral:

- Incentivar a prática da leitura infantil entre os alunos, suas famílias e o meio escolar.

6.2 Objetivo específico acadêmico:

- Ampliar a imaginação e conhecimento das crianças através de histórias literárias e contos infantis.

Competência:

Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Habilidades:

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

- Estreitar relações afetivas com as pessoas de sua família e comunidade através de histórias ouvidas e reproduzidas historicamente.

Competência:

Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

6.3 Objetivo Específico Comunitário:

- Proporcionar às crianças e comunidade fácil acesso a materiais de leitura, através do ambiente escolar como facilitador deste processo.

-Estabelecer a importância das relações afetivas entre as crianças, suas famílias e a comunidade escolar, por meio de um ambiente inovador e acolhedor de educação infantil.

7. REVISÃO DA LITERATURA

A literatura infantil começa desde muito cedo quando a criança ainda está na barriga de sua mãe e os pais dialogam com a mesma. Neste momento, os pais estão criando vínculos com os seus filhos através da fala, leitura, conto de histórias, acontecimentos ou somente uma breve explicação do que estão sentindo naquele momento.

Para o pleno desenvolvimento das crianças, literariamente é necessário grande incentivo por parte das famílias, escola, comunidade e realidade na qual estão inseridas. Não basta ler e ver é preciso interpretar e entender o que está sendo mostrado e escrito. Esse prévio contato desde a educação infantil fará com que as crianças desenvolvam pleno domínio na leitura, interpretação, escrita e criatividade, através de experiências e familiaridade com a leitura.

Esses livros (feitos para criança pequenas, mas que podem encantar aos De qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... (...) E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais. (ABRAMOVIC, 1995, p. 10)

Os hábitos de leitura não estão necessariamente ligados aos poderes aquisitivos dos cidadãos de uma sociedade, mas como as pessoas tratam a leitura, seja de forma individual, em suas famílias, e sobre como ela é fornecida na escola. Muitas vezes as famílias estão "cercadas" por livros, mas não há necessidade de descobri-los, faltam em ambos curiosidade, iniciativa e vontade de conhecê-los. A escola é um espaço muito amplo para incentivar a leitura, apesar do baixo prestígio da leitura, principalmente nas escolas públicas, mas este continua sendo o principal meio de formar um leitor crítico, criativo, ativo e engajado.

Criar o hábito de ler não é algo simples, mas se incentivado desde a infância se torna algo prazeroso, motivador e estimulante. Este é o verdadeiro significado da leitura, ressignificar histórias e proporcionar a imaginação as asas que nossa realidade não nos permite ter, sendo possível imaginar e criar o que nós caracterizamos como a história ideal.

Durante dois longos anos vivemos intensamente uma pandemia, que pegou a todos os cidadãos de surpresa, fazendo com que tudo fosse readequado às necessidades do momento. Com a educação infantil não foi diferente, as escolas se fecharam por um longo período, onde as atividades eram repassadas pelas professoras via WhatsApp e repassadas aos alunos por intermédio dos pais ou responsáveis. Nem sempre os pais possuem habilidades ou tempo necessário para poder explicar aos alunos as atividades corretamente ou até mesmo de forma efetiva. Porém a ausência do acompanhamento diário e explicação das atividades, veio a trazer uma grande diferença de desenvolvimento entre as crianças da mesma faixa etária. Onde muitas estão retraídas pela falta de estímulos sofridos por um longo tempo, tendo ao retornar a escola certas dificuldades de fala, comportamentos, interações e aprendizado.

Com o retorno das crianças às escolas de forma presencial, pode-se notar a falta de incentivo à leitura e apreciação de obras literárias. Onde as mesmas demonstram mais interesse em assistir vídeos do que folhear um livro ou interagir de forma lúdica com seus colegas.

O presente trabalho foi pensado de maneira a incentivar a leitura entre as crianças, suas famílias e o meio escolar através de uma biblioteca participativa, onde as crianças terão a oportunidade de semanalmente levarem um livro diferente para casa para lerem com seus pais.

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em

paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, lá está ele reproduzindo seu “estar-no-mundo” e reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (CAVALCANTI, 2002, p.13)

Contribuir para as conquistas positivas da escola, é preciso aplicar uma pedagogia mais humana. Prestar atenção na formação das pessoas e proporcionar às crianças aprendizagem em que podem participar dinamicamente, de forma agradável. Os educadores devem buscar estratégias para promover aprendizagem intimamente relacionada com a aprendizagem, compreender a situação atual real que os alunos estão vivenciando, proporcionar-lhes momentos de sistematização e conexão. Transformando os recursos usados pelos alunos em suas próprias experiências, dessa forma, lendo e escrevendo, o que antes não faziam sentido para eles, agora começa a fazer.

Dizer que a literatura é catarse, ou elemento de purificação apenas, é reduzi-la a conceitos demais limitados. A literatura é uma grande metáfora da vida do homem. Sendo assim, é sempre surpreendentemente, uma maneira nova de se apreender a existência e instituir novos universos. (CAVALCANTI, 2002, p.12)

Para querer mudar hábitos é necessário primeiramente refletir internamente se está agindo de acordo com o que exige, afinal, ensinar é também incentivar e refletir sobre o conhecimento transmitido. É preciso mostrar o encantamento da leitura e como a mesma pode mudar nossa realidade e abrir portas para mundos desconhecidos, incentivando a criar, imaginar e gostar deste hábito.

É preciso ler, é preciso ler...

E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse partilhar sua própria felicidade de ler?

A felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler?

(PENNAC, 1998, p. 21)

O desejo de construir uma comunidade de leitores vai além do sentimento depende da atitude. Essa atitude deve ser planejada, na ação das atividades de ensino escolar, com todos, trabalhando com professores, desde atividades simples

como contação de histórias a tarefas que exigem um planejamento mais detalhado. Até a forma de como cada profissional da educação está envolvida será verificada, para entregar com sucesso os objetivos propostos pelos leitores.

8. METODOLOGIA E PESQUISA

8.1 Procedimentos para implantação do projeto

A prática foi planejada partindo da abordagem teórica de Elionor Goldschmied sendo assim, uma pesquisa qualitativa exploratória visando observar a participação das crianças e de seus familiares e de como eles interagem entre si com a utilização da leitura. A coleta de dados será diretamente com as famílias, professoras e coordenação escolar.

9. Ações educativas para desenvolvimento da metodologia pesquisada, com no mínimo três encontros

	DATA	ATIVIDADE	RECURSOS/MATERIAIS	DURAÇÃO	AVALIAÇÃO
1 ENCONTRO	23/05/2022	Produção das sacolas literárias dos alunos individualmente	Tinta para a produção das sacolas com os alunos, além de cola, tesoura e tinta	4 horas	Será avaliada toda a participação dos alunos em todos os processos
2 ENCONTRO	24/05/2022	Separação de livros por faixa etária	Livros da biblioteca, separados por autores e temas infantis	4 horas	Será avaliada toda a participação dos alunos em todos os processos

3 ENCONTRO	25/05/2022	Apresentação do projeto aos pais e familiares das crianças	Sacolas literárias prontas com cada aluno e apresentação do acervo de livros que será disponibilizado aos familiares e alunos	4 horas	Será avaliada toda a participação dos alunos em todos os processos
---------------	------------	--	---	---------	--

10 - Referências:

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira & identidade nacional. São Paulo: brasiliense, 1994.

MORAIS, Regis de. Sala de aula, que espaço é esse? São Paulo: Papirus, 1991.

PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Aprender tem que ser gostoso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A produção da literatura na escola: Pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 1995.

ZILBERMAN, Regina & SILVA. Ezequiel Teodoro da (org). Leitura: Perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola.. São Paulo: Cortez, 1995.

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação. São Paulo: Paulus, 2002.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.